

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação

Aline Libânia Chagas de Oliveira

**Os impactos da pandemia na educação básica do estado de
São Paulo**

São Paulo
2022

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação

Os impactos da pandemia na educação básica do estado de São Paulo

Aline Libânia Chagas de Oliveira

Orientadora: Prof. Dr. Juliana Micheli S. Oliveira

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Especialista Mídia, Informação e Cultura

São Paulo
2022

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO ¹

Aline Libânia Chagas de Oliveira²

Resumo: A pandemia trouxe muitas consequências na nossa sociedade que agravaram os problemas já existentes no país. A área da educação foi impactada já que o modelo presencial de ensino teve que ser substituído de maneira rápida e sem planejamento para o modelo remoto e com isso ocasionou uma forte mudança no ambiente escolar. A pesquisa propõe refletir sobre os impactos causados na educação no estado de São Paulo. O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas com alunos, professores e diretores de duas escolas na zona sul de São Paulo: uma pública e outra privada que se sentiram afetados durante o período de isolamento, com dificuldades de acesso aos conteúdos, problemas relacionados à saúde mental e falta de treinamento para os professores no uso das plataformas.

Palavras-chave: educação; pandemia; isolamento social; tecnologia.

Abstract: The pandemic has brought many consequences to our society that have aggravated the problems that already exist in the country. The area of education was impacted as the face-to-face teaching model had to be replaced quickly and without planning for the remote model, which caused a strong change in the school environment. The research proposes to reflect on the impacts caused on education in the state of São Paulo. The study was carried out through bibliographic research and interviews with students, teachers and directors of two schools in the south of São Paulo: one public and the other private who felt affected during the isolation period, with difficulties in accessing content, problems related to mental health and lack of training for teachers in the use of platforms.

Keywords: education; pandemic; social isolation; technology.

Resumen: La pandemia ha traído muchas consecuencias a nuestra sociedad que han agravado los problemas que ya existen en el país. El área de educación se vio impactada ya que el modelo de enseñanza presencial tuvo que ser reemplazado rápidamente y sin planificación por el modelo a distancia, lo que provocó un fuerte cambio en el ambiente escolar. La investigación propone reflexionar sobre los impactos causados en la educación en el estado de São Paulo. El estudio se realizó a través de una investigación bibliográfica y entrevistas con estudiantes, profesores y directores de dos escuelas del sur de São Paulo: una pública y otra privada que se sintieron afectadas durante el período de aislamiento, con dificultades para acceder a los contenidos,

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Mídia, Informação e Cultura, sob orientação da Prof^a Dra. Juliana Micheli S. Oliveira.

² Pós-graduanda em Mídia, Informação e Cultura pelo Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação da Universidade de São Paulo.

problemas relacionados con la salud mental. salud y falta de formación de los docentes en el uso de plataformas.

Palabras clave: educación; pandemia; aislamiento social; tecnología.

1. Introdução

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre os impactos trazidos pela pandemia no âmbito da educação pública e privada, no que diz respeito às dificuldades enfrentadas no ensino remoto. Propõe-se, neste trabalho, que a pandemia agravou o quadro de desigualdade de acesso à educação no país e revelou os abismos de acesso à tecnologia nas diferentes camadas sociais.

Decorrente da má distribuição de renda, a desigualdade social é um dos principais fatores que contribuem para a existência da pobreza no país. Os autores Barros, Henrique e Mendonça (2000, p. 141) afirmam que: “o Brasil, no limiar do século XXI, não é um país pobre, mas um país extremamente injusto e desigual, com muitos pobres”. Segundo o relatório “Pobreza na infância e na adolescência” elaborado pela UNICEF, publicado em 2018, mais de 20% de crianças e adolescentes têm o direito à educação violado. De acordo com a Constituição Federal de 1988, tal direito é assim caracterizado:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No entanto, o direito à educação não assegura que todos tenham acesso à educação de qualidade. Muitos fatores dificultam a permanência dos estudantes mais pobres nas salas de aula: cerca de 1,8 milhão de crianças e jovens entre 5 e 17 anos trabalham no país para a garantia da própria sobrevivência e da sua família, segundo a PNAD Contínua de 2016.

O cenário de desigualdade na educação foi agravado com o surgimento do novo agente do coronavírus na China, em dezembro de 2019. Em pouco tempo, o vírus se propagou de uma maneira intensa e rápida. O mundo, então, se encontrou em uma pandemia. O ano de 2020 e 2021 está marcado por essa doença que tirou – até a segunda quinzena de fevereiro de 2022 – a vida de mais de 645 mil pessoas, segundo dados da JHU CSSE COVID-19, e trouxe consigo inúmeras mudanças para a sociedade. Segundo os dados da Unesco, com a epidemia de covid, 91% do total de alunos do mundo foram afetados, ficando fora da escola. Foi a primeira vez na história que isso aconteceu. No Brasil foram estabelecidas várias medidas para mitigar os efeitos da pandemia na educação (Cf. Apêndice C), mas, por conta da desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos e a

ausência de habilidades para manuseá-los, os resultados nem sempre foram satisfatórios.

Em março de 2020, o governo do estado de São Paulo decretou a quarentena no estado para o combate ao coronavírus, de acordo com o Decreto N° 64.879 reconhecendo o estado de calamidade pública em decorrência da COVID-19.

A partir do dia 24 de março de 2020 restrições foram implementadas no Estado a fim de evitar a propagação do vírus. Apenas serviços essenciais foram autorizados a funcionar, como: hospitais, mercados e farmácias. Restaurantes foram autorizados a manter suas atividades apenas com o modelo de entrega ou retirada. Em relação às escolas de todo o estado, públicas e privadas, tiveram que suspender temporariamente suas atividades.

A estratégia adotada pelo sistema educacional foi a implantação do ensino remoto, isto é, as aulas presenciais foram substituídas por cursos on-line. Antes de prosseguir com a discussão, é importante esclarecer alguns termos. Utilizamos nessa pesquisa as ideias de “ensino a distância” e “ensino remoto” em contraste à ideia de “educação à distância” (EaD). Esta última, segundo a legislação brasileira (decreto n. 9.057/2017), corresponde a uma modalidade de ensino mais estruturada, que pressupõe uma organização própria do currículo, com materiais de apoio e avaliação. Já os esforços realizados durante a pandemia são mais pontuais, emergenciais e pouco estruturados, por isso, daremos a preferência ao uso dos termos “ensino a distância” ou “ensino remoto”. Conforme Luiz Henrique Lemos, coordenador do EAD do Instituto Federal de Alagoas: "(...) O ensino remoto que estamos acompanhando nessa época de crise está sendo o ensino presencial aplicado em plataformas digitais". Tanto a educação pública como a educação privada tiveram de enfrentar o desafio de implementar esse novo modelo de ensino. Muitas escolas ainda não eram adeptas ao uso de tecnologias nas aulas e mesmo as que já usavam esses recursos, tiveram dificuldades, pois tudo aconteceu de maneira repentina.

Nas escolas públicas, num primeiro momento, as aulas foram suspensas e, como alternativa, o governo antecipou o recesso escolar até resolverem quais medidas adotariam para esse novo modelo. No dia 3 de abril de 2020, por meio de uma coletiva de imprensa, o governador do estado de São Paulo João Doria anunciou a criação do Centro de Mídias de São Paulo (CMSP), que passaria a funcionar a partir do dia 27 de abril de 2020. No CMSP, os alunos poderiam retomar seus estudos por meio do aplicativo ou de canais digitais: a TV Univesp e a TV Educação.

Nas escolas privadas, o uso da tecnologia geralmente estava presente na vida escolar dos alunos. Assim, por mais que o cenário fosse desafiador – dado o curto tempo de adaptação das aulas remotas – em grande parte dos casos, as escolas privadas já dispunham dos recursos tecnológicos

necessários para minimizar o impacto deste novo cenário na vida dos alunos.

Como consequência, no contexto da COVID-19, a desigualdade na educação se escancarou. Conforme um estudo feito pela UNICEF em 2020, mais de um milhão de jovens estavam sem acesso à educação no Brasil e essa crise sanitária contribuiu para uma evasão ainda maior. No período de pandemia muitos alunos deixaram de estudar, de acordo com o relatório “Enfrentamento da cultura do fracasso escolar” divulgado pela UNICEF: mais de 300.000 estudantes abandonaram os estudos no ano de 2020. Ainda de acordo com o estudo, a maior parte dessas crianças e adolescentes encontram-se na região norte e nordeste e muitas destas são negras ou indígenas. Professores e alunos enfrentaram grandes dificuldades no que diz respeito ao acesso remoto, seja por falta de recursos ou pela falta de hábito e desconhecimento das plataformas disponibilizadas.

Dito isto, sustentamos, com essa pesquisa, que a pandemia contribuiu ainda mais para a intensificação da desigualdade de acesso ao ensino, mesmo em estados que possuem destaque econômico no Brasil e no exterior, como São Paulo.

2. Problematização

Quais impactos a pandemia ocasionou na educação do Estado de São Paulo? De que maneira as escolas particular e pública enfrentaram o confinamento e quais estratégias estabeleceram para assegurar o aprendizado dos alunos? Quais foram os impactos da pandemia na saúde mental do corpo docente e discente? Estas foram as questões centrais que guiaram a elaboração desta pesquisa.

Devido a crise sanitária do COVID-19 e o isolamento social, a educação no Brasil sofreu mudanças, dentre elas a disseminação do uso da tecnologia para continuidade às aulas, o que gerou consequências como: a desigualdade de acesso, a falta de socialização entre os alunos e a evasão escolar.

Sobre as tecnologias digitais de comunicação (TDICs) no âmbito educacional, Valente (2012) elenca: o vídeo, a TV digital, a imagem, o DVD, celular, jogos, realidade virtual, dentre outras, que se associam para compor novas tecnologias. O uso das tecnologias corresponde a uma das competências a serem exploradas no contexto escolar, segundo a Base Nacional Comum Curricular:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018)

Percebe-se então que a educação já estava em um processo de mudança e adequação em relação a novos modelos de aprendizagem, com as tecnologias cada vez mais presentes no cotidiano. Assim, a inserção de ferramentas digitais nas práticas de ensino já era uma realidade que aos poucos estava sendo implantada na educação básica no país, mas ainda com um longo caminho a ser percorrido para se chegar a um nível de qualidade e igualitário. Consoante André (2020), a tecnologia é uma forma de melhoria no desenvolvimento humano, mas que deve ser aplicada de forma saudável e com o mínimo de ruídos possível. Possivelmente, parte desses ruídos diz respeito à ausência de equipamentos tecnológicos adequados, falta de infra-estrutura nos lares, ausência de conhecimentos prévios (inexistência de uma “alfabetização digital”), usos superficiais da tecnologia (restrição às redes sociais), inexistência de problematização no uso de tecnologia e amplo desconhecimento social e escolar dos problemas que podem ser trazidos pelo manuseio inadequado das tecnologias, como o vazamento de dados e os circuitos de informação falaciosos.

Com a COVID-19, a fim de dar continuidade ao ano letivo e reduzir os impactos na educação devido ao distanciamento social, o governo de São Paulo optou pela adoção do ensino remoto emergencial. Conforme mencionamos anteriormente, é fundamental a distinção entre a proposta governamental (ensino remoto) e a educação a distância. De acordo com Dutra (2020), a educação à distância ocorre de maneira já pensada e planejada para o ambiente digital e para indivíduos já preparados para receber o ensino por esse modelo. Como reforça Pereira e Cavalheiro (2020, p. 142): “[...] O EaD é planejado e previsto, também o sujeito que participa do processo está apto a participar, interagir e receber informações por tais vias, preparando-se para tanto”. Com o objetivo de avaliar os efeitos dessas ações do governo nas escolas públicas em relação às práticas adotadas pelas escolas particulares, realizamos a presente pesquisa.

3. Metodologia

O primeiro passo para atingir os objetivos desta pesquisa foi a seleção de uma escola privada e uma pública situadas na mesma região para fins de comparação. Essas escolas se localizam na Zona Sul de São Paulo, no bairro da Chácara Santo Antônio. A escola privada selecionada é a Pueri Domus, que atende mais de 1.000 alunos, têm uma grande estrutura que conta com duas quadras cobertas, duas quadras de areia, piscina, um prédio para cada segmento (Educação Infantil; Ensino Fundamental 1; Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio), área maker,

biblioteca bem equipada com 12 computadores e em média 30 mil exemplares, recursos tecnológicos abundantes como: televisões, tablets e computadores. A escola pública na qual essa pesquisa foi realizada é a Escola Estadual Padre Sabóia de Medeiros, situada no bairro da Chácara Santo Antônio, atende 500 alunos, têm uma estrutura simples, com uma quadra descoberta, mobiliário antigo alguns da década de 1990 outros com mais de 10 anos de uso, e uma sala de biblioteca que estava em reforma.

Após a escolha das unidades educacionais, foram estabelecidos os perfis dos entrevistados (Cf. Apêndice A), os quais consistiam em integrantes da comunidade, sendo eles: quatro professores, dois diretores e cinco alunos. As informações sobre a realização destas entrevistas podem ser verificadas na Tabela 1.

Dia	Horário	Entrevistado	Local
16/12/2021	10h	Diretora da escola pública	Escola pública
16/12/2021	10:30	3 Alunos do ensino médio da escola pública	Escola pública
16/12/2021	10:30	2 professores (30 e 50 anos) da escola pública	Escola pública
16/12/2021	16:00	1 aluno do ensino médio da escola privada	Escola Privada
17/12/2021	9h	2 professores (30 anos) da escola privada	Meeting
10/01/2022	15h	Aluna do ensino médio da escola privada	Meeting
10/01/2022	13h	Diretor da escola privada	Meeting

Tabela 1: Organização das entrevistas com o corpo discente, docente e diretores das escolas públicas e privadas.

As entrevistas foram realizadas no período de 14 de dezembro de 2021 a 10 de janeiro de 2022. Tanto as questões realizadas como as respostas obtidas podem ser conferidas no Apêndice B.

As entrevistas presenciais foram feitas com gravação de áudio por meio do celular e as entrevistas online foram gravadas em vídeo, depois as informações foram transcritas. Nessas entrevistas foram coletadas respostas sobre o período em que a pandemia fechou todas as escolas e quais foram as iniciativas tomadas por essas instituições e os impactos gerados aos alunos, quais recursos o governo disponibilizou nesse período e quais foram as maiores dificuldades sentidas pela comunidade escolar.

Ao lado das entrevistas foi realizada pesquisa bibliográfica relacionada aos temas educação e pandemia. Durante este trabalho também foram investigadas as ações do governo do Estado de São Paulo para garantir o direito à educação durante o confinamento, com coleta de informações no portal oficial do governo de São Paulo. Também foram levantadas fontes sobre a desigualdade de acesso à tecnologia.

As informações obtidas, as discussões e reflexões provenientes das entrevistas encontram-se dispostas na próxima seção.

4. Apresentação, análise e discussão dos resultados

4.1. Tecnologia nas escolas e treinamento dos profissionais da educação

No ensino público, como mencionado anteriormente, o governo planejava a adoção do modelo remoto, conforme autorizado pelo Ministério da Educação, com a Portaria de nº 343, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. No estado de São Paulo o plano inicial era abranger todos: naquele momento, o secretário estadual de educação, Rossieli Soares, disse em entrevista concedida a um canal de televisão³, que a ideia seria desenvolver um ensino remoto que abrangesse quem tinha e quem não tinha tecnologia. Mas não foi o que aconteceu. Segundo o relato da professora A (Cf. Apêndice B), o CMSP foi criado sem nenhum treinamento ao professor. No relato ela complementa que o aplicativo tinha uma péssima funcionalidade. Em relação a equipamentos, os professores da rede estadual de São Paulo, de primeiro momento, não tiveram nenhum suporte.

Já no ensino privado, segundo o relato do diretor da escola, no dia seguinte ao fechamento das escolas, eles já elaboraram uma solução provisória para as aulas, que foi a criação de um canal

³ Entrevista concedida ao SPTV. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/16/secretaria-comeca-a-distribuir-kits-para-aulas-a-distancia-da-rede-estadual-de-sp-a-partir-de-27-de-abril.ghtml>. Acesso em: jan 2022.

no Youtube, no qual os professores disponibilizavam as aulas que gravavam. No entanto, conforme a professora B do ensino privado, o treinamento não foi satisfatório pois tanto quem já tinha uma certa familiaridade quanto ao uso de tecnologias para as aulas como quem não possuía, foi submetido ao mesmo treinamento, o que dificultou o entendimento de todos. Em relação ao equipamento, a professora B relata que eles receberam o tablets, mas que não tem uma boa funcionalidade para as aulas, pois não é fácil preparar uma aula ou salvar todos os arquivos com a pouca memória do tablet, por isso ela acaba usando o computador pessoal.

Todos os alunos entrevistados das escolas públicas tiveram problemas para utilizar a rede de internet. Dois desses alunos não tinham wi-fi em casa e ficaram reféns do plano de internet do celular, o que prejudicou muito o acesso. Com base nas entrevistas que coletamos, percebe-se que, ao contrário do discurso inclusivo do secretário estadual de educação de São Paulo, o CMSP impediu aos mais pobres o acesso aos conteúdos escolares e a manutenção de vínculo entre professores e estudantes. Pesquisas realizadas no período anterior à pandemia, já indicavam números alarmantes quanto ao acesso à tecnologia em território nacional. Segundo a pesquisa TIC Educação 2019, quase 40% dos alunos de escolas públicas não possuem computador e internet em suas residências, o que torna o ensino excludente.

Esse problema não precisou ser enfrentado pelos alunos do ensino privado, uma vez que todos contavam com uma boa conexão e equipamentos apropriados. Segundo o diretor entrevistado da escola privada, o colégio já disponibiliza tablets a todos os professores e, para os alunos, a partir do 4 ano, já é material obrigatório, o que facilitou esse período de aulas remotas.

Cotejando as informações obtidas nas entrevistas que realizamos com os dados obtidos pelo Instituto Península, em pesquisa sobre a educação na pandemia, constata-se que 83% dos professores se sentiam nada ou pouco preparados para o ensino remoto; 88% dentre eles nunca tinham dado aulas de forma virtual antes da pandemia e 55% não teve qualquer suporte ou capacitação durante o isolamento social para ensinar fora do ambiente físico escolar. Essa pesquisa foi realizada no mês de abril de 2020 com 7.734 professores pelo país.

Se por um lado, o uso das tecnologias foi fundamental para a continuidade do ano letivo em um momento em que o isolamento social se fez necessário, por outro lado, mesmo tendo os recursos digitais como aliados, houve uma regressão na educação básica, afinal, nem alunos nem professores estavam preparados para a utilização do ensino remoto de forma tão precoce. Por mais que a discussão sobre implantar o uso de tecnologias dentro de sala de aula estivesse em andamento, ainda não era uma realidade, principalmente na educação pública.

4.2. Aprendizado a distância

Em relação ao rendimento escolar, o aluno A da escola pública, mostra o quanto as aulas remotas afetaram seu ensino: segundo seu relato ele ficou sem assistir às aulas por não possuir computador e nem uma rede de internet. Além disso, não tinha um espaço apropriado para assistir às aulas.

No que diz respeito ao “CMSP” os alunos se queixaram da plataforma, a aluna B salienta: “Eu não aprendi nada!”. Os três alunos entrevistados afirmaram que não conseguiram aprender, pois o ensino era raso e o material didático fornecido pelo governo não complementava de maneira suficiente.

A questão da adequação do espaço para o estudo foi uma grande queixa da Aluna B, que disse que os vizinhos escutando música alta atrapalhava demais.

Já no ensino privado o aluno D e a aluna E não sofreram com o fator de acesso, pois ambos possuíam televisão, computador e tablet e uma boa rede de internet. Além disso, tinham um espaço reservado aos estudos.

Em se tratando de tempo dedicado aos estudos diariamente, o aluno A disse que quando se dedicava usava 2h do seu tempo. A aluna B não dedicava nada de tempo e a aluna C dedicava 3h. No ensino privado, o aluno C se dedicava 5h e a aluna E 6h.

Podemos notar uma diferença significativa entre o tempo de estudo dos estudantes de ambas as escolas, o que no futuro pode refletir muito, pois o aluno do ensino privado está mais preparado para ingressar em universidades e conseqüentemente no mercado de trabalho.

Um outro ponto a ser levantado é o preparo das famílias, que pode contribuir muito para o desenvolvimento escolar desses estudantes. De um lado temos os pais de alunos de escolas privadas, os quais, em sua maioria, possuem ensino superior e, conseqüentemente, podem dar um suporte maior aos seus filhos durante os estudos. Por outro lado, há os estudantes da escola pública, na maior parte das vezes menos favorecidos, e que enfrentam maior dificuldade de aprender com seus pais, os quais geralmente não tiveram oportunidades para estudar até o fim do ensino médio (FILHO, 2021, p. 50). Certamente as diferenças de aprendizagem desses alunos serão diferentes. Por isso são fundamentais políticas públicas que amenizem essas diferenças que já existiam e que agora se acentuaram.

Outro aspecto que deve ser mencionado é que o acesso à tecnologia não é para todos.

Moraes (2020, p. 67) reforça que o ensino remoto é um ato cruel que reforça a desigualdade gritante no nosso país. De acordo com a SP TIC da fundação SEADE mostra que, em 2019, as escolas públicas apresentavam 24% de adesão a ambientes virtuais de aprendizagem no Estado de São Paulo, enquanto as escolas privadas representavam uma adesão de 77%. Desde o período que antecede a pandemia, o ensino público ainda não estava adaptado a recursos digitais, enquanto nas escolas privadas muitos alunos já eram adeptos a essas práticas, fato que contribui para escancarar as diferenças que já eram existentes. Moraes (2020, p. 67) afirma: "Muitas crianças escolares vão à escola e a única refeição do dia, por vezes é a merenda ofertada na escola. Nesse momento crítico desnuda uma relação cruel da diferença entre o povo brasileiro, não há comida na mesa quiçá internet".

Um estudo realizado pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) com 7 mil estudantes no Estado de São Paulo, mostra que em comparação ao ano de 2019, os estudantes do estado tiveram quedas de até 11 anos no nível de aprendizagem em relação ao ano de 2021. Esses dados evidenciam que houve uma perda significativa de aprendizagem durante a pandemia e agora exigirão muito de políticas públicas para a educação avançar novamente.

Isso porque, como defende o pesquisador e professor da Universidade de Columbia, Paulo Blikstein, alunos cujas atividades são a distância aprendem menos do que aqueles com vivência presencial nas escolas. Conforme estudos apontados pelo pesquisador, esse tipo de tecnologia não deve ser empregada nos anos iniciais de aprendizagem, momento em que o estudante depende do professor. Mesmo em situações de ensino mais elevado, já demonstrou-se que esse tipo de tecnologia é eficaz entre os alunos que possuem desempenho mais alto e facilidade para aprender sozinhos, pois, independentemente do suporte que é utilizado, eles terão boa aprendizagem. Para os demais alunos, o aprendizado decresce entre 20-40%, pois eles de fato precisam de maior apoio para aprender e o ambiente físico escolar propicia concentração e atenção. O ensino a distância é eficiente nos cursos técnicos, em que há incentivo profissional, nos demais contextos geralmente não são muito bons os resultados. Essas pesquisas evidenciam os riscos de acentuação da já elevada desigualdade de aprendizado entre os alunos brasileiros.

A Secretaria de Educação de São Paulo evidenciou no relatório: "O impacto da pandemia na Educação: avaliação amostral da aprendizagem dos estudantes" algumas propostas que já estão sendo implementadas desde o segundo semestre de 2020 para reduzir esses impactos, dentre elas estão listados: o fortalecimento do programa de recuperação e aprofundamento; programa além da

escola que promove a expansão do CMSP e do ensino híbrido; programa de ensino integral se estendendo para os anos iniciais. Percebe-se que a tendência é que a tecnologia de fato seja uma das maiores aliadas nessa proposta de avançar os níveis de aprendizagem, mas se por um lado ela se torna aliada para alguns, para os menos favorecidos ela acaba se tornando um empecilho para uma educação mais igualitária e justa. O papel do governo agora é além de implementar esses projetos, formulem propostas que reduzam essa desigualdade de acesso que ficou em evidência durante a pandemia.

4.3. Saúde mental da comunidade escolar

A instabilidade trazida pelo período da pandemia atingiu diferentes campos da experiência humana, sobretudo o emocional. Essa instabilidade foi descrita por Franco Berardi, filósofo italiano, cujo texto "Crônica da psicodelação" compõe a coletânea *Sopa de Wuham*:

como reage o organismo coletivo, o corpo planetário, a mente hiperconectada durante três décadas de tensão ininterrupta da competência e da hiperestimulação nervosa, a guerra pela sobrevivência, a solidão metropolitana e a tristeza incapaz de liberar-se da ressaca que rouba a vida e a transforma em stress permanente, como um drogadito que nunca consegue alcançar a heroína, que no entanto baila diante de seus olhos submetido à humilhação da desigualdade e da impotência? [...] o organismo sobreexcitado do gênero humano, depois de décadas de aceleração e de frenesi, depois de alguns meses de convulsões sem perspectivas, fechado no túnel cheio de raiva, gritos e fumaça, finalmente se vê afetado pelo colapso.

Buscamos compreender como esse “colapso” foi sentido por professores e alunos. O ambiente escolar, além de ser um ambiente de aprendizagem, é um lugar onde se estabelecem relações sociais. Com a pandemia, essas relações foram brutalmente prejudicadas, já que o contato entre as pessoas se limitou ao território on-line. Isso desencadeou problemas emocionais tanto nos professores como nos alunos. Segundo uma pesquisa realizada pela IPSOS para o fórum econômico mundial, 53% dos entrevistados afirmaram que a saúde mental piorou no contexto da pandemia.

Em relação ao fator saúde mental na educação, os professores e alunos das duas escolas tiveram dificuldades, principalmente na questão “socialização”. Isso porque a escola é um dos principais lugares onde as relações sociais se estabelecem. Portanto, no período de aulas remotas essas relações foram prejudicadas.

De acordo com o relato da professora C, a pandemia foi um momento muito frustrante, pois ela não pôde acompanhar a evolução dos alunos. Ao lado disso, muitas vezes, no momento de ligar o computador, ela perdia a vontade de dar a aula. Ainda reforçou que a instituição não ofereceu

nenhum suporte psicológico, e por isso, o auxílio mútuo entre os professores nesse momento foi fundamental.

Os dois alunos da escola privada, disseram que foram afetados. A aluna E comentou que no começo até gostou da ideia de não ir para a escola, mas que depois o confinamento a afetou de maneira que ela não queria sair nem da cama. O aluno D disse que a escola não ofereceu nenhum suporte psicológico, os estudantes apenas conversavam com os professores com quem tinham uma boa relação, mas nada além disso.

O aluno A da escola pública, disse: “Me senti completamente desamparado, eu fazia terapia de modo presencial e eu não conseguia fazer online por não ter privacidade. Me senti desamparado pelo estado por não disponibilizar apoio psicológico aos alunos, e tive a pressão da família em relação ao Enem. Eu lidei com tudo isso dormindo.”

A aluna B disse que essa situação foi crítica para ela e complementa em seu relato dizendo: “nossa estou a um ano sem estudar, vou voltar para a escola burra, depois tem Enem... E com as aulas do CMSP eu estava me sentindo burra, isso no primeiro ano do ensino médio. Pensava: “preciso estudar!” mas não conseguia. Fiquei preocupada com a vacina “se eu tomar morro, se não tomar, morro também. Tenho pessoas da família que não apoiaram a vacina”. A aluna C ficou preocupada se seria uma boa profissional no futuro, já que “perdeu” dois anos de estudos. Com sentimentos de auto-cobrança, ela ainda se preocupou muito com a mãe que contraiu o vírus e ficou no hospital. Quando a saúde mental é afetada alguns impactos comportamentais atingem as pessoas.

Alterações importantes na saúde mental têm impacto no funcionamento em tarefas habituais (domésticas ou de trabalho), geralmente associados à desmotivação, desatenção, desconcentração, anedonia (perda de prazer em fazer as coisas), aumento de erros e pequenos acidentes, propensão ao afastamento do trabalho, redução do interesse na interação com as outras pessoas. (CRUZ *et al.*, 2020, p. 336).

Diante desses relatos podemos notar que a saúde mental foi prejudicada nesse período tanto na escola pública, quanto na privada, todos de alguma forma tiveram preocupações mesmo que em intensidades e motivos diferentes, a pandemia atingiu esses professores e estudantes não importa a idade ou classe social.

Outro grande impacto sofrido na educação é o fator da socialização e os problemas advindos do confinamento. A fase da educação básica é o maior período de socialização entre crianças, adolescentes e a comunidade escolar, a presença física na escola se faz necessária justamente por isso. Num ambiente virtual de aprendizagem essas relações não se realizaram da mesma forma:

E fazendo menção às experiências e vivências que devem ser oportunizadas aos

alunos, existem habilidades absolutamente relevantes que dificilmente podem ser adequadamente desenvolvidas num ambiente virtual, como é o caso, por exemplo, da habilidade de falar em público ou mesmo de lidar, de forma efetiva, com divergências de opiniões, de modo a auxiliar a resolução de problemas e conflitos, fortalecendo a estabilidade emocional, a consciência, a socialização, do que resulta maior cooperação e habilidades para trabalhos em equipe. (PEREIRA e CAVALHEIRO, 2020, p. 154)

O ambiente escolar é fundamental para estabelecer as primeiras relações e faz parte do processo de aprendizagem dos indivíduos para além de conteúdos didáticos. Socialização e cultura escolar são conceitos complementares e ajudam-nos a compreender as práticas educativas e o processo desenvolvido (RAMOS, 2018). No período da pandemia essa falta de interação presencial entre alunos e comunidade escolar trouxe grandes impactos que afetam a saúde mental dos alunos que já estão desestabilizados por diversas questões que permeiam uma pandemia. O afeto é transmitido pelo contato físico e a tecnologia não consegue fazer essa substituição (BARROS, 2021). Segundo a pesquisa “O impacto da Covid-19 na saúde das gestantes, novas mães e seus filhos” realizada em 2020 pela Sociedade Brasileira de Pediatria, quase nove em cada dez pediatras (88%) dizem que as crianças apresentaram durante a pandemia alterações de comportamento, como: ganho de peso, sensação de medo e tristeza.

Para além da socialização, a escola também é um espaço em que os mais vulneráveis encontram sua alimentação diária. Na matéria “Sem merenda: quando férias escolares significam fome no Brasil” do portal da BBC News, um diretor entrevistado de uma escola da zona sul de São Paulo afirmou: “Percebo que na segunda-feira os alunos chegam com muita fome, não comeram o suficiente no fim de semana.” Para essas famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade o governo de São Paulo, segundo dados retirados do portal da secretaria estadual de São Paulo, o governo implementou algumas ações: o fornecimento de merenda durante o período de suspensão das aulas, entrega de marmitas em casa e o kit alimentação. O ambiente escolar é essencial para os alunos seja para interagir com as pessoas, se alimentar ou sentir acolhimento, o impedimento de estar nesse espaço físico pode trazer consequências em vários aspectos principalmente nesse momento escolar do ensino básico, fica a cargo do governo projetar soluções que sejam eficazes para reduzir esses efeitos no projeto de retomada as aulas e de ressocialização.

4.4. Ensino híbrido e retorno parcial do modelo presencial

Em relação ao ensino híbrido, a professora C constata que no ensino básico acha essencial as

aulas serem 100% presenciais, tendo em vista que a experiência que ela está tendo com aulas híbridas está ruim, pois ela atende os alunos que estão em sala de aula e simultaneamente os alunos que estão em casa, pois a escola colocou como opção o ensino híbrido. Ela relata que perde muito tempo se preocupando com a conexão para estes alunos que estão em casa que acaba atrapalhando a aula num sentido geral, tanto para aqueles que estão ali presentes quanto para aqueles que estão em casa.

Os professores A e B da escola estadual também afirmam que no ensino básico a melhor alternativa é o ensino presencial, principalmente por conta das relações sociais estabelecidas nesse período.

Os alunos tanto da escola pública quanto da privada compartilham da opinião que as aulas devem ser feitas de maneira presencial, sem a opção do modelo híbrido.

O governo autorizou o retorno gradual das escolas de maneira híbrida, no ensino privado dia 12 de setembro e as aulas estaduais 14 setembro de 2021, com a limitação de 35% da capacidade. Isso gerou uma grande insegurança nos entrevistados, principalmente nos professores.

A professora A disse que não se sentia segura somente com álcool em gel e máscara.

A diretora da escola pública relatou que o governo cumpriu seu papel na distribuição de materiais de higiene para esse retorno.

Já no ensino privado o diretor expôs que a escola optou pela contratação de uma consultoria do hospital Albert Einstein para as orientações necessárias sob as medidas de biossegurança e que foi realizado investimentos na distribuição de totens de álcool em gel pela escola e readaptação das salas de aula com o distanciamento das carteiras.

O professor D se queixou bastante em relação às regras da escola, tendo em vista que se um aluno estivesse sem máscara por algum momento, a maneira que pediam para ele colocar a mesma não era eficiente. O que deixava os professores extremamente inseguros.

Os alunos D e E da escola privada disseram que de primeiro momento se sentiram inseguros, mas que foram se acostumando, principalmente por conta da escola estar recebendo um número menor de alunos.

A evasão escolar é outro ponto que merece atenção dentro dessa discussão de acordo com o estudo feito pela Unicef sobre exclusão escolar, mostra que em 2019 no Brasil 1.096.468 crianças e adolescentes de 4 a 17 anos estavam fora da escola, 524.091 estão entre os 20% mais pobres, correspondendo a 48% do total. A crise sanitária contribui para que esses números sejam muito elevados, ainda de acordo com o estudo, em novembro de 2020 5.075.294 crianças e adolescentes

de 6 a 17 anos estavam fora da escola ou sem atividades escolares. Segundo a SEDUC 40% dos alunos não retornaram para a escola no retorno às atividades presenciais.

A falta de aulas pode aumentar ainda mais os incentivos para a evasão escolar entre os jovens. Pesquisas mostram que uma grande parcela dos jovens têm pouco interesse em frequentar a escola, pois acham que o aprendizado é pouco útil para seu desempenho no mercado de trabalho. (FILHO, 2021, p. 51)

O governo implementou algumas iniciativas para amenizar a evasão e tentar estimular os alunos, no segundo semestre de 2021 lançaram o programa “bolsa do povo educação” que destina o pagamento de 1 mil para estudantes do nono ano ao ensino médio cadastrados no CadUnico que tiverem frequência escolar mínima de 80 % e dedicação de duas a três horas de estudo por dia pelo CMSP. De acordo com Rossieli Soares, secretário da educação do estado de São Paulo, o benefício busca atuar na recuperação e aprofundamento da aprendizagem, além de estimular a participação nas atividades escolares. O sistema escolar brasileiro reproduz diversas desigualdades sociais. É importante evidenciá-las para que as políticas públicas sejam colocadas em prática de forma mais equitativa. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020. p. 40). Essas e outras ações são extremamente necessárias, pois se a evasão continuar em uma crescente, trarão graves impactos futuros como a desvantagem educacional entre os mais pobres e ricos.

5. Considerações Finais

A COVID-19 impactou a educação em diferentes aspectos. As instituições, em um curto espaço de tempo, implantaram o ensino remoto emergencial que, como o próprio nome já indica, é uma estratégia utilizada em casos de emergência. Como consequência, não ocorreu um planejamento adequado, por isso alunos e professores encontram muitas dificuldades na adaptação do modelo. Conforme as entrevistas realizadas com os professores, constatou-se que a aprendizagem foi muito prejudicada quando comparada ao modelo presencial. Os professores encontram muitas dificuldades no que diz respeito tanto ao acesso às tecnologias quanto na supervisão e acompanhamento desses alunos.

Os alunos de escolas públicas tiveram uma dificuldade maior em relação ao acesso comparado com os alunos das escolas privadas, tendo em vista os inúmeros problemas que o espaço on-line de aprendizagem disponibilizado pelo Governo de São Paulo apresentou durante o período de pandemia. Já na escola privada, os alunos possuíam familiaridade com o uso das tecnologias, tiveram recursos e apoio por parte da escola, o que minimizou os problemas de acesso.

Os professores tanto da escola pública como da escola privada sentiram dificuldades de lecionarem nesse novo ambiente de aprendizagem. Nas duas instituições eles se queixaram do treinamento e suporte oferecidos a eles durante esse momento, visto que não estavam habituados com aulas remotas.

Alunos e professores se sentiram abalados emocionalmente, ninguém estava preparado para essa situação cheia de incertezas que a COVID-19 causou. Muitas preocupações rondam a cabeça da comunidade escolar, tanto em casa se preocupando para os familiares não contraírem o vírus, por exemplo, quanto pelo fato de não saber quais impactos a falta de estudo presencial pode ocasionar, além disso, ficar longe do ambiente escolar e de amigos nesses momentos causam ainda mais tristezas e frustrações.

O governo de São Paulo investiu em algumas soluções para reduzir esses impactos sentidos na educação, segundo informações extraídas do portal oficial do governo de São Paulo, para amenizar o déficit educacional, o governo trouxe como medida: adoção de projetos sociais que contempla pessoas em vulnerabilidade social como o bolsa do povo que traz também um incentivo para que os alunos não abandonem a escola, e está investindo em tecnologia. O plano de inovação e tecnologia elaborado pelo governo, estabelece alguns eixos, como: formação integral dos alunos e inserção na cultura digital; formação continuada dos docentes e melhorias na gestão por meio da tecnologia; melhoria na aprendizagem por meio de recursos digitais; promover melhora nos equipamentos e internet de qualidade.

Todos esses investimentos são necessários, mas é preciso investigar com detalhes todos os problemas existentes para minimizar e reduzir as consequências que a crise sanitária trouxe e um acompanhamento minucioso para ver surtir os efeitos dessas medidas. O importante agora é fazer com que a educação volte a evoluir em seus números no fator de aprendizagem e fazer com que essas soluções sejam assertivas para o avanço da educação.

6. Referências bibliográficas

AGAMBEN, Giorgio et al. **Sopa de Wuhan: Pensamientos contemporáneo en tiempos de pandemia**. 1. ed. ASPO, 2020.

ALMEIDA, Isabelle et al. Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais**, 28 set 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rpp/a/ZjJsQRsTFNYrs7fJKZSsgsv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01 abr. 2022.

ALMEIDA, Maria. VALENTE, José. **Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação:** a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, Set/Dez 2012.

BARROS, Danillo. Consequências do isolamento social para os estudantes brasileiros durante a pandemia. **PEBMED**. 02 jun. 2021. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/consequencias-do-isolamento-social-para-os-estudantes-brasileiros-durante-a-pandemia/#:~:text=Os%20pediatras%20perceberam%20aumento%20das,acordo%20com%20relato%20dos%20pais.>> Acesso em: 01 abr. 2022.

BARROS, Ricardo. HENRIQUES, Ricardo. MENDONÇA, Rosane. **DESIGUALDADE E POBREZA NO BRASIL:** retrato de uma estabilidade inaceitável. Revista Brasileira De Ciências Sociais. - VOL. 15 Nº42, 2000.

BEHAR, Patrícia. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Rio Grande do Sul, 06 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>> Acesso em: 11 mar 2022.

BERMÚDEZ, Ana. Escolas no estado de SP podem reabrir hoje para atividades de reforço. **Uol Educação**. São Paulo, 08 set. 2020. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/09/08/escolas-no-estado-de-sp-podem-reabrir-hoje-para-atividades-de-reforco.htm>>. Acesso em 12 abr 2022.

BRASIL. **Lei no 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. 6 fev. 2020. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm> Acesso em: 04 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39.

BUTANTAN desenvolve a primeira vacina 100% nacional contra COVID-19. **Governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 26 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/butantan-desenvolve-a-primeira-vacina-100-nacional-contracovid-19/>> Acesso em: 12 abr. 2022.

CALLIARI, Marcos; JUNQUEIRA, Helena. One Year of Covid-19: mais da metade dos brasileiros afirma que saúde mental piorou desde o início da pandemia. **Ipsos**. São Paulo, 19 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.ipsos.com/pt-br/one-year-covid-19-mais-da-metade-dos-brasileiros-afirma-que-saude-mental-piorou-desde-o-inicio-da>>. Acesso em: 04 mar. 2022.

CANCIAN, Natália; SPERB, Paula; WATANABE, Phillip. Sobe para 69 o número de casos do novo coronavírus no Brasil. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 11 mar. 2020. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/sobe-para-37-o-numero-de-casos-do-novo-coronavirus-no-brasil.shtml>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

CASOS de coronavírus no Brasil em 13 de março. **G1**. 13 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/13/casos-confirmados-de-novo-coronavirus-no-brasil-em-13-de-marco.ghtml>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

CONNECTA educação: investimentos em equipamentos e tecnologia. **Governo de São Paulo**. São Paulo, 13 jan. 2020. Disponível em: https://issuu.com/governosp/docs/apresenta__o_educ__o. Acesso em: 11 abr. 2022.

CORONAVÍRUS: Brasil confirma primeiro caso da doença. **Una-SUS**. 27 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20confirmou,para%20It%C3%A1lia%2C%20regi%C3%A3o%20da%20Lombardia>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

COVID-19: Estudantes de São Paulo contarão com apoio psicológico à distância. **Cidade de São Paulo Educação**. São Paulo, 20 jan. 2021. Disponível em: <<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/covid-19-estudantes-de-sao-paulo-contrarao-com-apoio-psicologico-a-distancia/>> Acesso em 12 abr. 2022.

COVID-19 SP estende quarentena até 23 de agosto. **Siga o Fisco**. 10 ago. 2020. Disponível em: <<https://sigaofisco.com.br/covid-19-sp-estende-quarentena-ate-23-de-agosto/>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

CRUZ, Roberto et al. **Retorno ao trabalho?** Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. *Polyphonia*, v. 31/1, jan.-jun. 2020.

EM pesquisa inédita, pediatras alertam para mudanças de comportamento infantil na pandemia. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. 19 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/em-pesquisa-inedita-pediatras-alertam-para-mudancas-de-comportamento-infantil-na-pandemia/>>. Acesso em: 01 abr. 2022.

EM quarentena: 83% dos professores ainda se sentem despreparados para ensino virtual. **Instituto Península**. 27 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.institutopeninsula.org.br/em-quarentena-83-dos-professores-ainda-se-sentem-despreparados-para-ensino-virtual-2/>>. Acesso em: 01 abr. 2022.

ESCOLAS estaduais de SP retomam aulas presenciais a partir desta quarta-feira. **G1**. São Paulo, 14 abr. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/04/14/escolas-estaduais-de-sp-retomam-aulas-presenciais-a-partir-desta-quarta-feira.ghtml>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ESTADO de São Paulo inicia vacinação contra COVID-19. **Governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 18 mai. 2020. Disponível em <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/estado-de-sao-paulo-inicia-vacinacao-contra-covid-19/>> Acesso em 12 abr. 2022.

ESTUDANTES da rede estadual podem se inscrever no Bolsa do Povo Educação a partir desta quinta-feira (2). **Governo do estado de São Paulo**. São Paulo, 31 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-lanca-aulas-em-tempo-real-por-tv-aberta-e-cel>

ular-a-estudantes-da-rede-estadual//>. Acesso em: 31 mar 2022.

GOMES, Rodrigo. SP: Volta às aulas com 100% de alunos do ensino infantil preocupa responsáveis e professores/as. **Brasil de Fato**. 06 set. 2021. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/09/06/sp-volta-as-aulas-com-100-de-alunos-do-ensino-infantil-preocupa-responsaveis-e-trabalhadore>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GOVERNO de SP anuncia suspensão de aulas e eventos com mais de 500 pessoas. **Governo do estado de São Paulo**. São Paulo, 13 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/saude-e-centro-de-contingencia-atualizam-cenario-sobre-novo-coronavirus-em-sp/>>. Acesso em: 14 ago 2021.

GOVERNO de SP apresenta plano de ação para coronavírus. **Governo do estado de São Paulo**. São Paulo, 31 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-de-sp-apresenta-plano-de-acao-para-coronavirus/>>. Acesso em: 14 ago 2021.

GOVERNO de SP entrega 3,5 milhões de kits com material para período de aulas em casa. **Governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 16 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/entrega-kits-com-material-periodo-aulas-em-casa/>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

GOVERNO de SP inicia vacinação de estudantes de 16 e 17 anos em todo o estado. **Governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 18 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/governo-de-sp-inicia-vacinacao-de-estudantes-de-16-e-17-anos-em-todo-o-estado/#:~:text=A%20partir%20do%20dia%2026,de%2012%20a%2014%20anos.>>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GOVERNO lança aulas em tempo real por TV aberta e celular a estudantes da rede estadual. **Governo do estado de São Paulo**. São Paulo, 03 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-lanca-aulas-em-tempo-real-por-tv-aberta-e-celular-a-estudantes-da-rede-estadual//>>>. Acesso em: 11 mar 2022.

GOVERNO de São Paulo tem uma estratégia para retomar com segurança a economia do estado durante a pandemia do coronavírus. **Governo do Estado de São Paulo**. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/plano>> Acesso em 05 abr 2022.

IDOETA, Paula. SANCHES, Mariana. Sem merenda: quando férias escolares significam fome no Brasil. **BBC News Brasil**. São Paulo, 15 jul. 2019. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48953335>>. Acesso em: 25 mar 2022.

KER, João. SP começa a vacinar crianças de 5 a 11 anos contra a Covid nesta segunda; tire suas dúvidas. São Paulo, 17 jan. 2022. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,vacinacao-infantil-coronavirus-sao-paulo-tire-duvidas,70003952760>>. Acesso em: 12 abr. 2022

LIMA, Larissa. MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais. **Ministério da Educação**. 18 Mar. 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86441-mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais>> Acesso em 01 abr 2022.

MACHADO, Laura Muller. **Legado de uma pandemia: 26 vozes conversam sobre os aprendizados para política pública**. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021.

MACHADO, Livia; FIGUEIREDO, Patricia. SP autoriza retorno gradual às aulas presenciais a partir de segunda, 12; estaduais voltam dia 14, e prefeituras podem decidir regras específicas. **G1**. São Paulo, 09 abr. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/04/09/sp-autoriza-retorno-gradual-as-aulas-presenciais-a-partir-de-segunda-12-estaduais-voltam-dia-14-e-prefeituras-podem-decidir-regras-especificas.shtml>>. Acesso em: 04 mar. 2022.

MANCUSO, Felipe. Secretaria começa a distribuir kits para aulas a distância da rede estadual de SP a partir de 27 de abril. **G1**. São Paulo, 16 abr. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/16/secrretaria-comeca-a-distribuir-kits-para-aulas-a-distancia-da-rede-estadual-de-sp-a-partir-de-27-de-abril.ghtml>>. Acesso em: 11 mar 2022.

MARQUES, Júlia. Em SP, ensino médio tem retorno presencial nesta terça-feira. **Terra**. 3 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/em-sp-ensino-medio-tem-retorno-presencial-nesta-terca-feira,367095f66ae359ad9f37d6c8e3d4f70dcjmeb9ee.html>> Acesso em: 12 abr. 2022.

MATOSO, Filipe; RODRIGUES, Mateus. Coronavírus: Bolsonaro diz na TV que não há razão para pânico ainda que problema se agrave. **G1**. Brasília, 06 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/06/ainda-que-o-problema-possa-se-agravar-nao-ha-motivo-para-panico-diz-bolsonaro-sobre-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

MINISTÉRIO da Educação adia o Enem 2020. **Agência Brasil**. Brasília, 20 mai. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/ministerio-da-educacao-adia-o-enem-2020>> Acesso em: 12 abr. 2022.

MINISTÉRIO diz que vacinação de crianças deve começar em janeiro. **Agência Brasil**. Brasília, 27 dez 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-12/ministerio-diz-que-vacinacao-de-criancas-deve-comecar-em-janeiro>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MORAES, Denise et al. **Análises De Uma Pandemia: Diálogos Políticos E Pedagógicos**. FFLCH/USP. 2020.

NASCIMENTO, Luciano. Ministro confirma primeiro caso suspeito de coronavírus no Brasil. **Agência Brasil**. Brasília, 28 jan. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-01/ministro-confirma-primeiro-caso-suspeito-de-coronavirus-no-Brasil>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NOVA ESCOLA. Por Camila Cecílio, 14 de outubro de 2021. Blikstein: “Ferramentas tecnológicas devem ser usadas quando há um propósito pedagógico e não porque são novas ou modernas”. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20717/paulo-blikstein-ferramentas-tecnologicas-devem-ser-usadas-quando-ha-um-proposito-pedagogico-e-nao-porque-sao-novas-ou-modernas>. Acesso em: abr. 2022.

PEDUZZI, Pedro. VILELA, Pedro. Governo anuncia hoje plano nacional de vacinação contra covid-19. **Agência Brasil**. Brasília, 16 dez 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/governo-anuncia-hoje-plano-nacional-da-vacina-contra-covid-19>>. Acesso em 12 abr. 2022.

PNAD Contínua 2018: educação avança no país, mas desigualdades raciais e por região persistem. **Agência IBGE Notícias**. 19 jun. 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem>>. Acesso em: 04 mar. 2022.

PRIMEIRA morte por Covid-19 no país ocorreu em 12 de março em SP, diz ministério. **CNN Brasil**. 27 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/primeira-morte-por-covid-19-no-pais-ocorreu-em-12-de-marco-em-sp-diz-ministerio/>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

RAMOS, F. C. **Socialização e cultura escolar no Brasil**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro e. 23006. v. 23, 2018.

ROCHA, Lucas. São Paulo vacina adolescentes sem comorbidades a partir desta segunda-feira. **CNN Brasil**. São Paulo, 30 ago. 2021. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/cidade-de-sao-paulo-vacina-adolescentes-sem-comorbidades-a-partir-de-segunda-30/>> Acesso em: 12 abr 2022.

ROCHA, Roberta. Profissionais explicam a diferença entre ensino a distância e ensino remoto. **Instituto Federal de Alagoas**. Alagoas, 10 fev. 2021. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/noticias/profissionais-explicam-a-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ensino-a-distancia#:~:text=%22O%20ensino%20remoto%20diz%20respeito,Ensino%20do%20Ifal%2C%20Elisabete%20Duarte.&text=A%20EaD%2C%20por%20sua%20vez,formato%20pr%C3%B3prio%20de%20ensino%20aprendizagem.>> Acesso em: 11 mar 2022.

Secretaria do Estado de São Paulo. **O impacto da pandemia na Educação: avaliação amostral da aprendizagem dos estudantes**. 2021. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-Estudo-Amostral.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SEADE SP TIC. **Acesso e uso da internet por estudantes e nas escolas**. São Paulo, dez. 2020. Disponível em: <https://produtos2.seade.gov.br/produtos2/midia/2020/12/SPTIC_Educacao_ok.pdf>. Acesso em: 28 mar 2022.

SP antecipa recesso escolar de abril e outubro para março e aulas presenciais são suspensas nas escolas estaduais. **G1**. São Paulo, 11 mar. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/03/11/sp-suspende-aulas-presencias-das-escolas-estaduais-e-antecipa-recessos-escolares-de-abril-e-outubro-para-marco.ghtml>> . Acesso em 12 abr. 2022.

SP inicia vacinação de profissionais da educação com reabertura da Escola Raul Brasil. **Governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 10 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/sp-inicia-vacinacao-de-profissionais-da-educacao>>

-com-reabertura-da-escola-raul-brasil/. >. Acesso em: 12 abr. 2022.

SP registra a primeira morte pelo novo coronavírus no Brasil. **G1**. São Paulo, 17 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/17/estado-de-sp-tem-o-primeiro-caso-de-morte-provocada-pelo-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

SP retoma ano letivo com ensino à distância nesta segunda; pais de alunos reclamam de problemas no acesso às plataformas digitais. **G1**. São Paulo, 27 abr. 2020. Disponível em:

SP retoma ano letivo com ensino à distância nesta segunda; pais de alunos reclamam de problemas no acesso às plataformas digitais. **G1**. São Paulo, 27 abr. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/27/sp-retoma-ano-letivo-com-ensino-a-distancia-a-nesta-segunda-pais-de-alunos-reclamam-de-problemas-no-acesso-as-plataformas-digitais.ghtml>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

TIC DOMICÍLIOS 2019. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2019 São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020. São Paulo, SP: Moderna, 2017. E-book. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/456.pdf?1969753478/=utm_source=content&utm_medium=site-todos>. Acesso em: 09 fev. 2022.

TUDO sobre a quarentena. Governo de São Paulo. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/quarentena/#:~:text=N%C2%BA%2065.114%2C%20de%207%2F8,22%20de%20mar%C3%A7o%20de%202020.>>. Acesso em 12 abr. 2022.

UNICEF. **Fundo das Nações Unidas para a infância. Trajetórias do Sucesso Escolar.** Disponível em: <<https://trajetoriaescolar.org.br/>> . Acesso em: 04 mar 2022.

UNICEF. **Cenário da exclusão escolar no Brasil.** Unicef, 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>>. Acesso em: 28 mar. 2022.

UNICEF. **Pobreza na infância e na adolescência.** Unicef, 2019. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia>>. Acesso em: 09 fev. 2022.

VEJA as medidas que cada estado está adotando para combater a covid-19. **Agência Brasil.** Brasília, 28 mar. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/veja-medidas-que-cada-estado-esta-ado-tando-para-combater-covid-19>>. Acesso em: 11 mar. 2022.

APÊNDICE A - PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Diretores:

Diretora - Escola Pública

Sexo: Feminino | Cor: Branca | Idade: entre 50 anos ou mais | Residente da Zona Sul de São Paulo | Escolaridade: Pós-graduação completa | Renda familiar: de 10 a 20 salários mínimos de R\$11.000,01 a 22.000,00.

Diretor - Escola Privada

Sexo: Masculino | Cor: Branco | Idade: entre 34 a 41 anos | Residente do Centro São Paulo | Escolaridade: Doutorado | Renda familiar: Não Informada.

Professores:

Professora A - Escola Pública

Sexo: Feminino | Cor: Parda | Idade: entre 50 anos ou mais | Residente da Zona Sul de São Paulo | Escolaridade: Graduação completa | Renda familiar: de 02 a 04 salários mínimos R\$2.200,00 a 4.400,00.

Professor B - Escola Pública

Sexo: Masculino | Cor: Branco | Idade: entre 19 a 25 anos | Residente da Zona Sul de São Paulo | Escolaridade: Graduação completa | Renda familiar: até dois salários mínimos R\$2.200,00.

Professora C - Escola Privada

Sexo: Feminino | Cor: Amarela | Idade: entre 26 e 33 anos | Residente da Zona Central de São Paulo | Escolaridade: Pós-graduação completa | Renda familiar: de 10 a 20 salários mínimos de R\$11.000,01 a 22.000,00.

Professor D - Escola Privada

Sexo: Maculino | Cor: Branco | Idade: entre 19 a 25 anos | Residente da Zona Sul de São Paulo | Escolaridade: Graduação completa | Renda familiar: de 02 a 04 salários mínimos R\$2.200,00 a 4.400,00.

Alunos:

Aluno A - Escola Pública

Sexo: Masculino | Cor: Pardo | Idade: entre 17 e 18 anos | Residente da Zona sul de São Paulo | Escolaridade: Cursando Ensino Médio | Renda familiar: de 02 a 04 salários mínimos R\$2.200,00 a 4.400,00.

Aluna B - Escola Pública

Sexo: Feminino | Cor: Branca | Idade: entre 17 e 18 anos | Residente da Zona sul de São Paulo | Escolaridade: Cursando Ensino Médio | Renda familiar: de 02 a 04 salários mínimos R\$2.200,00 a 4.400,00.

Aluna C - Escola Pública

Sexo: Feminino | Cor: Preta | Idade: entre 19 e 25 anos | Residente da Zona sul de São Paulo | Escolaridade: Cursando Ensino Médio | Renda familiar: de 02 a 04 salários mínimos R\$2.200,00 a 4.400,00.

Aluno D - Escola Privada

Sexo: Masculino | Cor: Branco | Idade: entre 17 e 18 anos | Residente da Zona sul de São Paulo | Escolaridade: Cursando Ensino Médio | Renda familiar: Renda familiar: acima de 20 salários mínimos ou mais.

Aluna E - Escola Privada

Sexo: Feminino | Cor: Branca | Idade: entre 17 e 18 anos | Residente da Zona sul de São Paulo | Escolaridade: Cursando Ensino Médio | Renda familiar: Renda familiar: acima de 20 salários mínimos ou mais.

APÊNDICE B - ENTREVISTAS

Diretores:

Diretora - Escola Pública

1. Qual a média de renda dos alunos?

R: Olha, eu não tenho esse dado, nós devemos ter uma média do estado, mas não sei te falar.

2. Quais recursos tecnológicos eram usados dentro da escola antes da pandemia?

R: Então a gente tinha uma sala de informática e tínhamos uma rede de wi-fi fraca. Então havia uma proposta de melhoria, o estado estava começando a investir mais, mas ainda estava tudo muito lento.

3. Qual foi a primeira ação tomada no anúncio de fechamento das escolas?

R: A primeira medida foi formar grupos de WhatsApp para conseguirmos conversar com os estudantes, nós formamos esses grupos e entramos em contato com eles pelo telefone. O estado criou o centro de mídias, então por meio do centro de Mídias os estudantes começaram a assistir às aulas e logo em seguida os professores começaram a dar aula com seus próprios equipamentos por meio do Meet e de recursos de reuniões. O estado sugeriu usar essas plataformas e os professores tiveram que usar seus próprios equipamentos.

4. Qual foi o tempo que a escola permaneceu sem aula após o anúncio de fechamento?

R: Imediatamente nós entramos em recesso e depois férias, então a gente ficou um mês sem aula e também anteciparam os feriados.

5. Qual era o preparo que a escola já tinha em relação às aulas remotas?

R: Então, aqui na escola já se falava sobre ensino híbrido, mas a experiência ainda não tinha, o estado estava se preocupando em começar a equipar escola e aumentar a rede de internet.

6. Foi oferecido algum treinamento/formação e disponibilização de equipamento para os professores?

R: Os professores usavam os recursos próprios e o estado não ofereceu nenhum tipo de treinamento “mandaram se virar”.

7. Quais medidas sanitárias foram oferecidas pela escola para alunos e professores na retomada das aulas presenciais?

R: Eles mandaram verba para compra de máscaras álcool gel, copos descartáveis e mandaram

bastante materiais de limpeza, isso eles fizeram, não dá para dizer que não.

8. A escola oferecia refeições ao longo da pandemia? De qual forma?

R:O que a gente fez, foi formar cestas com as comidas que tínhamos aqui no nosso estoque aqui na escola e distribuimos para famílias que estavam previamente agendadas, foi uma iniciativa do governo, porque nós tínhamos que fazer alguma coisa com comida que estava aqui, então a gente pegou o nome de famílias que já fazem parte do CADÚnico e essas famílias vinham aqui pegar essas cestas.

9. Tinham alunos que vinham para a escola somente para se alimentar?

R:O aluno de ensino médio não gosta de falar sobre muito da sua vida privada, eles mantêm os problemas de forma sigilosa, mas eu percebo que eles gostam muito de se alimentar na escola, a comida aqui na escola é muito boa e muito bem feita e eles se alimentam sim, eles não dizem para a gente se é a única refeição, mas eles gostam muito.

10. Existiu algum indicador para medir a defasagem escolar durante a pandemia? Se sim, o que será feito para diminuir essa defasagem?

R:Houve muita defasagem, o governo equipou as escolas e ele também entregou para alguns estudantes tablet e chips, mas houve um número muito grande de estudantes que foram para o trabalho informal, que diante do desemprego de suas famílias os próprios estudantes sendo adolescentes e mão de obra barata foram para o mercado de trabalho. Muitos deles não voltaram para a escola, então tivemos uma evasão muito grande e o desinteresse pela escola aumentou. Resgatar esses estudantes é uma coisa muito difícil, vai ser uma tarefa árdua durante esses anos e muitos falam para gente “ eu não volto porque eu estou trabalhando” “eu não volto porque estou perdendo o interesse”. Mas a questão da miséria mesmo e da necessidade desse estudante ir para o mercado informal foi muito grande, isso a gente tá sentindo o tempo todo. Para ser feito essa diminuição de defasagem, o governo está dando todas as oportunidades para esses alunos voltarem. Estamos em período de recuperação e em janeiro também vamos ter mais recuperação para alunos que têm notas baixas. Mas em contrapartida o estado está investindo em uma escola de tempo integral, onde o aluno passa o dia todo na escola e isso é uma forma de excluir os estudantes, é uma forma de exclusão porque tem muitos que trabalham e tem projetos de fazer outras coisas, isso vai desmotivar ainda mais os alunos.

11. O ensino híbrido será implantado/continuado? Ensino híbrido é benéfico para os alunos? Por quê?

R:Acho que o ensino híbrido veio para ficar, já era um projeto do governo essa implementação, mas com a pandemia eles só adiantaram, acho que também ao longo do tempo vai ficar até mais econômico. Eu acho que o uso da tecnologia é imprescindível, essas ferramentas estão aí e tem que ser usadas. O estudante já está muito familiarizado com a tecnologia, ela veio para ficar. O problema é você fazer disso a solução dos problemas da educação, isso são ferramentas para melhorar a educação, mas você tem que investir na formação de professor, investir na carreira do professor dá melhores condições para escola.

12. A escola investiu em novos equipamentos para o retorno? Quais investimentos foram feitos no que diz respeito a tecnologia dentro da escola? Quais os investimentos em equipamentos sanitários?

R:A escola com uma parceria privada, aumentou a abrangência do wi-fi, todo mundo tem wi-fi agora: todas as salas de aulas e estudantes. Em todas as salas de aulas temos notebooks e também temos uma TV touch screen. Nem toda escola tem, mas nós instalamos dentro da sala de aula. Nesse ponto a escola está bem equipada e em equipamentos sanitários também.

Diretor - Escola Privada

1. Qual a média de renda dos alunos?

R:Acima de 20mil, classe A e A+.

2. Quais recursos tecnológicos eram usados dentro da escola antes da pandemia?

R:Dentro da escola, a partir do 6 ano até o EM Ipads, e para a educação infantil os ipads são usados com monitores, recursos pedagógicos no espaço próprio. Temos computadores na biblioteca, e todos os professores recebem ipads e algumas salas pela escola possuem computadores para planejamento e impressão.

3. Qual foi a primeira ação tomada no anúncio de fechamento das escolas?

R:Foram ações concomitante, a gente pensou em dar um amparo para os professores e equipe e fizemos um levantamento de recursos que as famílias tinham em casa para as aulas e para a gente poder oferecer num primeiro momento, nós já tínhamos uma plataforma usada pelos alunos do fund 2 e médio, mas não era uma plataforma user friendly e a interface não era amigável e tivemos dificuldades na primeira semana, depois rapidamente migramos para o google education que trouxe muito mais leveza e agilidade. Depois para os professores levantamos quem tinha computador em casa, como seriam as transmissões, muitos professores não tinham estrutura, então emprestamos equipamentos notebooks ipads murais para dar um suporte às aulas online, aulas foram dadas remotas desde o infantil ao médio.

4. Qual foi o tempo que a escola permaneceu sem aula após o anúncio de fechamento?

R:No dia seguinte tivemos aula em alguns segmentos.

5. Qual era o preparo que a escola já tinha em relação às aulas remotas?

R:Aula remota da maneira que foi realizada não, nós tínhamos iniciativas de ensino híbrido, os alunos têm as pre aulas no ensino fundamental 2 de maneira online que oferece uma prévia do que teria na aula, para eles chegarem na aula com informações prévias sobre o assunto.

6. Foi oferecido algum treinamento/formação e disponibilização de equipamento para os professores?

R:Nós disponibilizamos notebooks e ipads e tivemos treinamento quando migramos para o google education inclusive de maneira intensa à noite e aos fins de semana. E algumas diretrizes por meio da coordenação pedagógica. Tanto em conhecimentos técnicos de como usar a plataforma como pedagógicos.

7. Quais medidas sanitárias foram oferecidas pela escola para alunos e professores na retomada das aulas presenciais?

R:Na retomada, primeiramente fizemos um rodízio, de acordo com a secretaria da educação com 35% da escola, temos um formulário de aferição diária, álcool em gel, distanciamento e uma comunicação rápida com as famílias, por exemplo, se algum aluno apresentasse sintomas de covid, nós mandávamos comunicados para as famílias daquela turma, para os pais ficarem alertas, e depois do resultado avisamos essas famílias, se positivo afastávamos as turmas para que eles tivessem aula durante o período online.

8. Existiu algum indicador para medir a defasagem escolar durante a pandemia? Se sim, o que será feito para diminuir essa defasagem?

R:Tiveram observações dos professores dentro de sala de aula, avaliando a performance do aluno e também aplicamos avaliações de sondagem, de português, matemática e inglês, para saber quais eram os gaps dessas disciplinas para até mesmo fazermos o planejamento para 2022.

9. O ensino híbrido será implantado/continuado? Ensino híbrido é benéfico para os alunos? Por quê?

R:Acho que tem espaço para o híbrido, mas com equilíbrio, claro que as escolas não tinham escolha e tiveram que ir para o remoto, mas acho que 100% remoto não seja o ideal para a educação básica, mas é importante ter momentos de ensino híbrido. Por exemplo, no EM com a implantação da nova bncc, nós oferecemos trilhas de itinerários formativos, que são oficinas que fizemos com parceiros de universidade e alguns dos nossos professores, são distribuídas de maneira online, então todos os alunos na grade horária deles, fazem o login de acordo com a oficina que eles escolheram, e essa é uma forma de ensino híbrido que vai se fortalecendo, mas com equilíbrio.

10. A escola investiu em novos equipamentos para o retorno? Quais investimentos foram feitos no que diz respeito a tecnologia dentro da escola? Quais os investimentos em equipamentos sanitários?

R:Nós tivemos que comprar algumas webcams, alguns computadores principalmente do adm e pedagógico não tem notebooks, então para fazer reunião remotas foi importante, equipamento em si, precisamos de alguns microfones de lapela para professores, tivemos que adquirir mais banda larga para escolas, os alunos do fund 2 em diante usam ipad, nos antecipamos a compra de ipad para o 4 e 5 anos, e eles têm utilizado essa ferramenta e com mais acessos tivemos que ampliar a

rede da escola.

No ponto de vista de recursos sanitários tivemos que investir em álcool gel, até a disposição da sala de aula mudou e nós tivemos uma consultoria do Hospital Albert Einstein que nos orientava sobre os protocolos de biossegurança para que a gente cumprisse os protocolos.

Professores:

Professora A e Professor B - Escola Pública

Qual foi a primeira ação tomada após o anúncio de fechamento das escolas?

R: **Professora A** - Foi assim: da noite para o dia, nós tivemos algumas reuniões pelo meet para alinhar, nós optamos por usar o teams ao invés do google classroom. Então foi alinhado para que a gente usasse, colocasse os alunos no sistema, nesse primeiro momento o primeiro passo foi esse.

Qual era o preparo que a escola já tinha em relação às aulas remotas?

R: **Professor B** - : Não. Essa discussão de ensino híbrido começou com a pandemia, com a demanda, antes não se discutia.

Foi oferecido algum treinamento/formação e disponibilização de equipamento para os professores?

R: **Professor B** - Eles (governo) ofereceram um curso pra gente de ensino híbrido, mas bem ruim na realidade, e não era um curso obrigatório, em um site chamado efap em que eles oferecem cursos de formação, mas são precários e rasos.

R: **Professora A** - Em relação ao equipamento, de primeiro momento não ofereceram.

R: **Professor B** - Houveram dois momentos, em 2020 e 2021. Em 2020 foi muito mais “largado” com menos recursos, já em 2021 eles começaram projetos. Em 2020 foi “se vira, problema seu”.

R: **Professora A** -Até hoje é difícil, você está acostumado com o chão da sala, a lousa e o giz, os alunos ali na frente. Muitos professores não possuem o domínio de recursos tecnológicos.

Possuía um espaço apropriado para as aulas remotas? Em qual cômodo? Foi necessário alguma adaptação dentro do espaço? Qual?

R: **Professora A** - Tinha espaço, tive que adaptar o computador que estava há bastante tempo sem uso.

R: **Professor B** - Tive que comprar um computador. Mas como comecei a dar aula online em 2021, eu entrei em outro cenário, existe um programa do governo em que eles financiam computadores. Mas quem estava ali no começo ficou muito mais à mercê.

Quantas pessoas moram na mesma casa?

R: **Professor B** - 3

R: **Professora A** - 3

Quais recursos tecnológicos eram usados dentro da escola antes da pandemia?

R: **Professora A** - Bem pouco, porque às vezes até você preparar tudo você já perdeu a aula inteira...

Já tinha familiaridade com o uso de tecnologia? Quais?

R: **Professora A** - No meu caso, pouca habilidade. Fui aprendendo ao longo desse tempo.

R: **Professor B** - Já nasci com o celular na mão, pouca dificuldade.

Possuía equipamento e rede de internet? A velocidade desses equipamentos era boa? O governo disponibilizou algum equipamento adicional? Qual?

R: **Professora A** - No meu caso tive que aumentar a velocidade da internet, sem auxílio do governo.

Qual maior dificuldade na utilização dos equipamentos?

R: **Professora A** - Para aprender a gente apanhou um pouco.

R: **Professor B** - O governo criou o Centro de Mídias para os professores, mas dava muito problema, tinha hora que não conseguia conectar, tinha hora que não conseguia compartilhar tela. Se tornou um desgaste. O centro de mídias é uma plataforma com a mesma funcionalidade que o classroom por exemplo, então lá você tem suas turmas, suas tarefas... Eles não deram um treinamento para usar. De 2021 pra frente começou a melhorar.

Os alunos prestavam atenção nas aulas ou realizavam as atividades propostas no ensino remoto?

R: **Professora A** - Alguns, difícil dizer se eles estavam prestando atenção pois eles não ligavam a câmera, eles respondiam uma vez ou outra.

Como você se sentiu psicologicamente durante a pandemia?

R: **Professor B** - Acho que eu tive um recrudescimento.

R: **Professora A** - É claro que você fica com uma necessidade de rua, ainda mais para alguém que

fica na rua o tempo inteiro, mas a princípio deu aquela sensação de “ ah fazia tanto tempo que eu não ficava em casa” Deu aquele conforto. Com o passar do tempo a coisa vai pesando você fica com saudade da rua. E com os alunos a gente discutia muito sobre isso, eu sentia nos alunos a necessidade de conversa, a necessidade de falar, então eu abria minha aula.

A instituição ofereceu algum tipo de suporte psicológico para os professores?

R: **Professora A** - Não. Se você abrir o epaf, os próprio atpcs tiveram coisas de auto ajuda, socioemocional, mas pra mim é tudo balela, só piora.

R: **Professor B** - Nenhum apoio direto nem individualizado. Bem superficial.

Como foi a adaptação à nova forma de dar aula?

R: **Professora A** - Quando você não tem muita opção, você acaba se adaptando. É a necessidade do momento, então vamos.

A escola ofereceu medidas de segurança para a retomada das aulas presenciais? Os professores se sentiram seguros na retomada das aulas presenciais?

R: **Professor B** - Em nenhum momento, eles deram algumas medidas, mas nada partia da gestão da escola, sempre uma determinação do governo descolada da nossa opinião.

R: **Professora A** -Se ter um tanto de máscaras, que inclusive são muito desconfortáveis, e um monte de álcool gel é se sentir seguro...

Os alunos voltaram para as aulas presenciais com muita defasagem de aprendizado? Se sim, como foi medida essa defasagem?

R: **Professor B** - O primeiro momento de retorno foi bom, a gente estava no rodízio, as aulas tinham menos alunos, nesse momento a gente conseguiu medir essa defasagem, justamente por conta desse número menor de alunos. Mas em setembro voltou tudo e virou um caos.

Ensino híbrido é benéfico para os alunos?

R: **Professora A** - Acho que a aula remota para educação básica não é boa, para quem já tem alguma formação, faz sentido, pois já tem o ciclo de pessoas estabelecido, nessa fase inicial não. Seus primeiros amigos vieram da escola.

R: **Professor B** - Não pode ser utilizado como forma principal de aprendizagem, mas sim como um suporte, o ambiente educacional constrói as relações que vai estabelecendo.

Gostaria de continuar dando aulas hibridamente/remotamente ?

R: **Professor B** - Como ensino principal, ensino híbrido não.

Professora C e Professor D - Escola Privada

1. Qual foi a primeira ação tomada após o anúncio de fechamento das escolas?

R: **Professora C** - Que eu me lembro aconteceu no Itaim, a direção reuniu todos os professores para conversar o que iam fazer, queriam ouvir a gente. Nesse primeiro momento a preocupação era como seriam organizadas as aulas e como seria feito para os alunos participassem das aulas. Organizamos as PAD (plano de aprendizagem a distância) cada professor faria uma pad diária, que é um documento por escrito contendo o que teria na aula passado com antecedência para o aluno. No ensino fundamental as aulas continuaram remotamente no dia seguinte ao anúncio de fechamento.

Qual era o preparo que a escola já tinha em relação às aulas remotas?

R: **Professora C** - Não se discutia sobre ensino remoto antes da pandemia.

Foi oferecido algum treinamento/formação e disponibilização de equipamento para os professores?

R: **Professora C** - Nós recebemos da escola o IPAD, mas não é um bom material para dar aula e usei meu computador pessoal o tempo todo. Houve um treinamento, mas foi uma loucura, como foi tudo às pressas não houve uma separação de grupo mesmo “ah, quem sabe e quem não sabe” todo mundo ficava na mesma reunião online ouvindo coisas que são difíceis para alguns ou que parecia uma eternidade para outros que já sabiam fazer tudo aquilo. No fim das contas foi importante a escola fazer essa formação, acho que foram dois dias, mas acabamos aprendendo mesmo na prática.

Possuía um espaço apropriado para as aulas remotas? Em qual cômodo? Foi necessário alguma adaptação dentro do espaço? Qual?

R: **Professora C** - Eu tenho um quarto que uso de escritório, para trabalhar, jogar e estudar. Meu marido é professor também, então tivemos que fazer uma adaptação um ficava no escritório e outro na sala, mas não eram locais adequados porque temos cachorros e eles latem muito, depois mudamos de casa e tinham muitas obras no prédio ainda, então não era um local adequado.

R: **Professor D** - Eu dividia apartamento com duas pessoas e eu não tinha um espaço reservado para mim, tinha que ser no meu quarto, mas aí a internet era ruim e tinha que ir para a sala e a divisão de horários teve que ser feita do 0. Foi bem difícil essa adaptação.

Quantas pessoas moram na mesma casa?

R: **Professora C** - 2

R: **Professor D** - 3

Quais recursos tecnológicos eram usados dentro da escola antes da pandemia?

R: **Professora C** - Temos os tablets, os projetores da sala me lembro de usar bastante, os alunos tinham acesso aos macbook do espaço maker.

Já tinha familiaridade com o uso de tecnologia? Quais?

R: **Professora C** - Já tínhamos familiaridade, data show e tablets.

Os alunos prestavam atenção nas aulas ou realizavam as atividades propostas no ensino remoto?

R: **Professora C** - A participação dos alunos era quase inexistente, nas primeiras aulas eles falaram um pouco mais, mas no geral me lembro mais de falar sozinha. Os alunos sempre estavam de câmera fechada, mas tentávamos engajá-los conversando. Tentei ser muito compreensiva com o momento para eles.

R: **Professor D** - A partir do momento que eles souberam que não existiria nenhuma "punição" ao não abrirem as câmeras e participarem, o que acontecia é que eles colocavam o alarme para sinalizar o fim da aula, e eles saíam automaticamente. Às vezes chamávamos no meio da aula pelo nome e tínhamos 0 resposta. Depois de um tempo fomos autorizados a dar falta se o aluno não se manifestasse.

Como você se sentiu psicologicamente durante a pandemia?

R: **Professora C** - A pandemia em si já afetou todo mundo, em questão de aula para mim foi muito frustrante, perder aquele contato com aluno e acompanhar o que ele está fazendo, eu afirmei que ser professora e muito mais importante em si do que ser professora de física, porque ali eu podia dar aula no tempo que eu quisesse falando o que eu quisesse, porque ninguém estava interrompendo, e foi frustrante pois não consegui ver a evolução dos alunos, momentos antes de abrir a sala no meet para as aulas tinha um sentimento de não querer dar aula.

R: **Professor D** - Meu primeiro dia na escola foi o último dia de aula presencial antes da pandemia, me desestruturou completamente, me sentia sem ânimo para trabalhar, inclusive fazer outras coisas atreladas a trabalho, o trabalho era só estar ali e ligar a câmera, eu senti que sair de casa para o ambiente de trabalho ajuda guiar o dia e isso faltou muito, fez muita diferença, era bem chato ficar ali preso.

A instituição ofereceu algum tipo de suporte psicológico para os professores?

R: **Professora C** - Não. A partir das coisas que iam acontecendo os próprios professores iam ali afogando suas mágoas, dessa forma fomos nos aliviando, mas nada diretamente pela escola .

A escola ofereceu medidas de segurança para a retomada das aulas presenciais? Os professores se sentiram seguros na retomada das aulas presenciais?

R: **Professora C** -A escola passou informações bem claras, fez formação com a gente para esse retorno, mais de uma vez, as enfermeiras da escola fizeram treinamento com a gente, houve toda uma adaptação, delinearão na sala de aula onde ficaria cada certa. Mas, a prática não foi bem assim, não só por parte dos alunos, mas por parte da gestão da escola. Por exemplo: houve um evento, uma peça de teatro de uma turma esse ano, e três outras turmas entraram para assistir em um espaço pequeno, eu fui com meus alunos e não acho que está certo, o que mais me incomodou foram as atitudes que eram tomadas quando alguém ficava doente. Por exemplo: Um professor que dá aula para quatro turmas diferentes pegou covid, só ele foi afastado, as turmas não. Dois irmãos cada um está em uma turma, um deles pegou covid, o outro continua indo na escola, e o outro não. Houve uma preocupação sim, mas na prática foi doido de ver, eu me sentia extremamente insegura.

R: **Professor D** -Uma coisa que me incomodou foi que muitas vezes os alunos se recusaram a usar máscara, a maneira de abordar esses alunos não foi nem perto de suficiente para parar esse tipo de coisa. Nesse evento citado pela Rafa tinha aluno sem máscara tossindo, no meio de várias fileiras, de um aluno que já tem um histórico e nada acontece.

Os alunos voltaram para as aulas presenciais com muita defasagem de aprendizado? Se sim, como foi medida essa defasagem?

R: **Professora C** - Foram aplicadas algumas provas e observação durante esse retorno.

Ensino híbrido é benéfico para os alunos? Gostaria de continuar dando aulas hibridamente/remotamente ?

R: **Professora C** - Não acho benéfico, já que estamos falando de ensino básico, nós ainda estamos no modelo híbrido, ainda dou uma online e é péssimo e acredito que não funciona.

R: **Professora D** -Não sei o que é pior se é totalmente a distância ou híbrido, no híbrido você tem problemas do remoto, a falta de interação, a nossa capacidade de resolver dúvidas, e ainda tem sobrecarga do professor, pq aqui na escola o híbrido acontece que o professor tem que dar atenção pra sala e para quem está assistindo de casa ao mesmo tempo. Tem que ter uma preocupação a mais dentro de sala. São preciosos minutos de aula indo para o ralo, só pra ajustar internet.

Alunos:

A, B e C - Escola Pública:

Como era sua relação com a tecnologia antes da pandemia?

R: **Aluno A** - Usava mais para redes sociais, nunca para fins educativos e para fazer trabalho da escola usava computador.

R: **Aluna B** - Só usava o celular mesmo, computador não me aprofundava muito. Até para fazer trabalho usava celular, sabia mexer bem.

R: **Aluna C** - Também sempre tive acesso, no celular sempre para redes sociais, mas usava computador para cursos.

Quais recursos tecnológicos eram usados dentro da escola antes da pandemia?

R: **Aluno A** - Não tinha wifi, somente para os professores, tinha uma sala de informática que a maior parte dos computadores estavam quebrados e os alunos acabavam não usando. Tinha uma sala de vídeo que raramente era usada. Mas era escasso de equipamentos.

Quanto tempo sem aula dps que decretou o fechamento das escolas?

R: **Alunos A, B e C** - 1 a 2 meses.

Tem wifi na casa de vocês?

R: **Aluno A** - Não tinha, mas agora tem.

R: **Aluna B** - Sim.

R: **Aluna C** - Antes sim, mas cancelamos, e cada um tem que ter seu plano de dados.

O governo de SP implantou o centro de mídias para as aulas remotas, vocês assistiam às aulas?

R: **Aluno A** - Não assistia. Sempre eram aulas muito rasas, quando comparamos um exercício dado pelo centro de mídias com um exercício que era dado dentro de sala de aula, não tinha nada a ver. Os alunos ficaram desmotivados.

R: **Aluna B** - Não assistia. Os professores do centro de mídia não se aprofundam muito nos assuntos, sem muitas explicações, então preferia não fazer.

Vocês tiveram dificuldades para acessar os aplicativos do governo?

R: **Aluno A** - Não tive, mas conheci muitos alunos que até hoje não conseguem acessar, tanto o centro de mídias quanto o teams que é a plataforma que usamos para falar com os professores. Existia uma divisão, tinha as aulas dos professores aqui da nossa escola e tinha as do CMSP, no teams os professores passavam as atividades semanais.

O governo disponibilizou alguns materiais para auxílio nas aulas remotas?

R: **Aluno A** - Sim. Mas alguns alunos tiveram dificuldades para vir até a escola buscar, pois o bilhete único ficou recluso durante a pandemia. Alguns bilhetes passavam, mas outros não.

Esse material de apoio era bom?

R: **Aluno A** - Era um material para acompanhar as aulas do centro de mídias, era raso.

R: **Aluna C** - O caderno do aluno foi feito baseado nas aulas que foram dadas pelo centro de mídias. Nós como vestibulandos esperávamos mais.

Vocês tinham na casa de vocês recursos tecnológicos para o acesso dessas aulas?

R: **Aluno A** - Fui morar com meu irmão por um tempo e lá não tinha wifi, se eu quisesse acessar eu teria que colocar crédito no celular e ainda não funcionava bem. Eu assisti a três aulas pela televisão.

R: **Aluna B** - : Eles (o governo) disponibilizaram alguns chips esse ano, para quem tinha o bolsa família e entrava com frequência no centro de mídias, essa frequência era controlada pelo login e RA do aluno. Mas isso aconteceu quando já tinha retornado às aulas presenciais/híbridas.

Vocês tinham espaço apropriado para assistir às aulas remotas?

R: **Aluno A** - Só fui ter espaço próprio há um mês atrás, minha mãe comprou uma mesa. Antes disso eu estudava ou na mesa da cozinha ou no sofá.

R: **Aluna B** - Não tinha um espaço apropriado, moro com muitas pessoas e ao lado tem vizinhos, tinha muita interferência de som, papagaio, o carro passa e “cai o muro”.

R: **Aluna C** - Para mim foi tranquilo, estudava no meu quarto e na minha mesinha de maquiagem. Mas às vezes tinha interferência de vizinhos. E minha tia dava aula em casa, às vezes escutava os gritos das crianças pelo vídeo.

Quantas pessoas moram com vocês?

R: **Aluno A** - 4

R: **Aluna B** - 5

R: **Aluna C** - 4

Vocês se sentiram amparados pelo governo na educação durante a pandemia?

R: **Aluno A** - Não, principalmente os vestibulandos de 2020, não tiveram um caderno se quer do enem, não tiveram nada.

Quantas horas por dia você se dedicava aos estudos durante a pandemia?

R: **Aluno A** - Dependia do dia, às vezes acordava com disposição e estudava 2h, mas tinha dias que não estudava nada.

R: **Aluna B** - 40h, não consigo focar em casa.

R: **Aluna C** - 2h 3h

A escola oferecia refeições ao longo da pandemia? De qual forma?

R: **Aluno A** - Não tinha merenda, mas depois de junho de 2020, o governo liberou uma cesta básica. Mas as pessoas para tirarem essa cesta precisavam do acesso a internet, pois precisavam do whats para receber a notificação de que a cesta estava disponível.

Como você se sentiu psicologicamente durante a pandemia?

R: **Aluno A** - Me senti completamente desamparado, eu fazia terapia de modo presencial e eu não conseguia fazer online por não ter privacidade. Me senti desamparado pelo estado por não disponibilizar apoio psicológico aos alunos, e tive a pressão da família em relação ao enem. Eu lidei com tudo isso dormindo.

R: **Aluna B** - Para mim foi crítico, pois fiquei pensando “ nossa estou a um ano sem estudar, vou voltar para a escola burra, depois tem enem... E com as aulas do CMSP eu estava me sentindo burra, isso no primeiro ano do ensino médio. Pensava “ preciso estudar” mas não conseguia. Fiquei preocupada com a vacina “ se eu tomar morro, não tomar morro também”. Tenho pessoas da família que não apoiaram a vacina.

R: **Aluna C** - Eu fiquei receosa com toda situação, fiquei pensando “ será que vou ser uma boa profissional perdendo dois anos de estudo da minha vida?”. Existe a pressão da família para estudo, e minha própria auto-cobrança. A minha mãe contraiu o vírus e ficou internada, eu fazia terapia e não estava resolvendo.

A escola ofereceu algum apoio psicológico?

R: **Aluno A** - Na verdade é uma parceria com faculdades privadas, eles mandam estagiários para fazer esse acompanhamento, mas acabou com a pandemia.

R: **Aluna C** - Não. Em 2019 existia um grupo de psicólogos, presencial, ela fazia uma roda com os alunos, e isso foi ficando de escanteio e parou durante a pandemia.

Vocês se sentiram seguros no retorno presencial?

R: **Aluno A** - Não, pois tudo ainda era muito novo, a escola investiu em alguns dispositivos de álcool em gel, mas mesmo assim tinha insegurança.

Gostaria de continuar estudando hibridamente/remotamente?

R: **Aluno A** - Talvez o híbrido funcione para algumas matérias, mas prefiro tudo presencial.

R: **Aluna C** - Prefiro 100% presencial.

Emily: Com certeza, presencial, é muito mais fácil aprender com o professor ali do seu lado te motivando.

Sentiu que aprendeu todo conteúdo da mesma forma que aprenderiam no presencial?

R: **Aluno A** - No presencial os conteúdos são muito mais completos e incomparáveis.

R: **Aluna B** - Eu não aprendi nada.

R: **Aluna C** - No presencial você aprende muito mais, até porque é muito mais tempo em aula e se dedicando aos estudos.

Alunos D e E - Escola Privada

Como era sua relação com a tecnologia antes da pandemia?

R: **Aluno D** - Eu usava bastante, mas eu usava mais celular e tablet, mas na pandemia tive que me adaptar mais ao computador que foi um desafio para mim.

R: **Aluna E** - Sempre usei muito, até demais o celular, ipad e televisão. Computador não uso muito, confesso, mas aí celular e televisão são os que ganham.

Quais recursos tecnológicos eram usados dentro da escola antes da pandemia?

R: **Aluno D** - A gente usava bastante o ipad, que faz parte do material escolar e algumas plataformas e apps próprios que a escola disponibiliza.

R: **Aluna E** - Ipad para tudo. Sempre optei pelo ipad, mas usamos computador também. Professores usavam vídeos com auxílio de data show.

Quanto tempo sem aula depois que decretou o fechamento das escolas?

R: **Aluno D** - 2 semanas sem aula, tinham atividades obrigatórias, mas as aulas ainda não.

R: **Aluna E** - 2 semanas sem aula.

Já possuía os recursos necessários para as aulas remotas?

R: **Aluno D** - Sim, computador, ipad e televisão.

R: **Aluna E** - Sim, computador, ipad e televisão.

Tinha espaço apropriado?

R: **Aluno D** - Sim, tenho meu quarto.

R: **Aluna E** - Sim, meu quarto.

Quantas pessoas moram com você?

R: **Aluno D** - Comigo 4.

R: **Aluna E** - Comigo 4.

Teve alguma dificuldade de acesso nas aulas remotas?

R: **Aluno D** - Não foi uma dificuldade, tive um processo de adaptação. E já tinha uma internet apropriada para os acessos.

R: **Aluna E** - O computador quebrou e a internet foi lenta, mas em pouco tempo esses problemas foram solucionados.

A escola disponibilizou algum material pra quem não tinha? Ex. Computador, tablet etc.

R: **Aluno D** - Não, pois não foi necessário, pois já tínhamos os recursos.

R: **Aluna E** - Não, ficava sob responsabilidade do aluno.

Quantas horas por dia você se dedicava aos estudos durante a pandemia?

R: **Aluno D** - Dependendo do dia umas 4h/5h.

R: **Aluna E** - 7h às 15:40 né, então eu ficava nesse tempo.

Como você se sentiu psicologicamente durante a pandemia?

R: **Aluno D** - Foi um momento difícil que mexeu com muitas coisas, e acabou interferindo no nosso desenvolvimento acadêmico.

R: **Aluna E** - Altos e baixos. No começo eu estava super feliz por não ter aula, mas depois fui percebendo que não tinha fim e eu não saí da cama de jeito nenhum, mas depois eu consegui criar uma rotina, aí ficou melhor.

A escola ofereceu algum apoio psicológico?

R: **Aluno D** - Não. A gente tinha os professores em que conversamos e tínhamos uma boa relação, mas nada além disso.

R: **Aluna E** - Não.

No retorno presencial, você se sentiu segura? Teve preocupação?

R: **Aluno D** - No começo eu me senti bastante inseguro, não por questão dos protocolos, mas pela quantidade de alunos que a escola tem, foi uma mudança muito brusca, mas depois de um tempo fiquei acostumado. Voltou com 30% dos alunos, mas a sala era cheia.

R: **Aluna E** - Fiquei com muito medo até o final. Quando comecei a voltar às aulas, ainda não estava a 100% da capacidade, o que me trazia tranquilidade.

Você gostaria de continuar a estudar remotamente/hibridamente?

R: **Aluno D** - Não, para mim 100% presencial é o único jeito para aprender e manter o foco e não perder todo convívio social que você tem na escola.

R: **Aluna E** - Não. Gostaria que fosse 100% presencial. Todo mundo ficou com um certo bloqueio em relação às aulas remotas. Sentimos que teve muitas coisas que não aprendemos do jeito que seria no modelo presencial.

Você acha que você aprendeu no ensino remoto da mesma maneira que aprenderia presencial?

R: **Aluno D** - Não, pelo fato de estar online você acaba vendo tudo muito por cima, decorando e usando outros recursos. E a própria forma que a aula acontece acaba limitando os debates é um processo de aprendizagem muito mais raso.

R: **Aluna E** - Eu já tenho muita dificuldade em aprender as coisas, eu sou bem lerda, quando estamos no modelo presencial, sempre tem aquele espaço entre as aulas em que me possibilita ter uma interação com o professor, e tirar dúvidas, no ead era sempre matéria e não tinha esse tempo de conversa. Eu estava super exausta, ficava com dor de cabeça pelo tempo de tela e não aprendi nada.

APÊNDICE C - COVID-19 EM SÃO PAULO - LINHA DO TEMPO

2020:

28 de janeiro - Primeiro caso suspeito de coronavírus no Brasil.

31 de janeiro - Governo de SP apresenta plano de ação para coronavírus e Definição dos hospitais de referência para o tratamento de casos graves, como o Hospital das Clínicas e o Emílio Ribas, na Capital.

06 de fevereiro - Implementação da LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020 que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.

26 de fevereiro - Confirmado pelo ministério da saúde o primeiro caso de coronavírus em São Paulo.

06 de março - Sobe para 10 casos confirmados no Brasil.

12 de março - Primeira morte por Covid no Brasil.

13 de março - Passa de 100 o número de casos confirmados no Brasil. Anúncio para suspensão das aulas em todo o estado entre os dias 16 e 23 de março.

23 de março - Antecipação das férias para os professores da rede estadual.

24 de março - Governo decreta quarentena em todo estado. Impondo o fechamento de serviços não essenciais.

26 de março - Desenvolvimento da primeira vacina brasileira contra a covid-19 desenvolvida pelo instituto butantan.

03 de abril - Lançamento do Centro de Mídias de São Paulo.

27 de abril - Entrega de materiais didáticos no estado para auxílio nas aulas remotas e retomada das aulas pelo CMSP.

20 de maio - Ministério da Educação adia o Enem.

27 de maio - Anúncio da flexibilização da quarentena no estado a partir de 1 de junho de 2020.

01 de junho - Início do plano de flexibilização da quarentena no estado.

24 de julho - Governo prorroga quarentena até 10 de agosto.

07 de agosto - Governo prorroga quarentena até 23 de agosto.

21 de agosto - Governo prorroga quarentena até 06 de setembro.

08 de setembro - Governo autoriza abertura das escolas para aulas de reforço.

07 de outubro - 80 % das escolas privadas reabrem em SP.

03 de novembro - Retorno das aulas regulares para o Ensino Médio em SP.

16 de dezembro - Anúncio do plano nacional da vacina contra Covid -19.

2021:

17 de janeiro - Início da Vacinação contra Covid- 19 no Estado de São Paulo.

08 de fevereiro - Ano letivo é iniciado.

10 de março - Maior média móvel de mortes do estado de São Paulo.

17 de março - Antecipação do recesso escolar nas escolas estaduais e suspensão das aulas em escolas públicas e privadas até 1 de abril.

10 de abril - Início da Vacinação dos profissionais da Educação.

14 de abril - Retomada das aulas presenciais em escolas estaduais em São Paulo.

04 de agosto - 96% dos profissionais da Educação do estado de São Paulo estão vacinados.

18 de agosto de 2021 - Início da vacinação de adolescentes com comorbidades.

30 de agosto - Início da Vacinação de Adolescentes sem comorbidades.

06 de setembro - São Paulo retoma as aulas com 100% dos alunos.

27 de dezembro - Anúncio da vacinação de crianças para o mês de janeiro de 2022.

